



RIO DA AGRICULTURA - MA
Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCo
Av. Beira Mar, 3.250 - Cx. Postal, 44 - Tel. (079) 224-7111
49.000 - Aracaju - Sergipe

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 30, março/91, p.1-4

EFEITO DO INTERVALO ENTRE CORTES NA PRODUÇÃO DE FORRAGEM E PROTEÍNA BRUTA DO CAPIM-BUFFEL BILOELA

Wilson Menezes Aragão¹
Sílvio Aragão Almeida²

o capim-buffel biloela é uma das cultivares de *Cenchrus ciliaris* L. mais disseminada na região semi-árida do Nordeste brasileiro. Procedente da Austrália, esta cultivar apresenta sistema radicular profundo e bem desenvolvido, caules subterrâneos, porte em torno de 1,50 m, hábito de crescimento indeterminado, rápida rebrota após o corte ou pastejo nos períodos de chuvas, florescimento precoce e grande produção de sementes. Estas características o tornam resistente à seca, ao fogo, ao corte ou pastejo, com bom rendimento de forragem de qualidade adequada e de regular distribuição ao longo do ano.

Esta gramínea pode ser empregada para pastejos contínuo e rotativo e para fenação. Entretanto, no manejo de pastagens, é necessário empregar pressões de pastejo e de corte, nas quais se obtenha bom rendimento forrageiro, com adequado teor de proteína bruta (PB), proporcionando, conseqüentemente, maiores produções de PB por unidade de área.

¹ Eng.-Agr., Ph.D., Pesquisador da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCo), Caixa Postal 19001 Aracaju, SE.
² Pesquisador da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Coco (CNPCo).



CT/30, CNPCo, março/91, p.2

Nunca deve ser feito manejo objetivando alta produção de forragem, em detrimento da qualidade ou alta qualidade de forragem, desprezando a quantidade. Isto se reflete, decisivamente, na alimentação e nutrição do rebanho e, por conseguinte, na sua produtividade. Este trabalho objetivou determinar os intervalos entre cortes que proporcionem maiores produções de forragem e proteína bruta, para maximizar a produtividade do buffel biloela.

O experimento foi conduzido na Fazenda Campos Novos, município de Carira, Sergipe. Este município apresenta clima segundo a classificação de Köppen, do tipo BS'sh, isto é, clima muito quente, com estação chuvosa no outono-inverno, e precipitação média anual normal em torno de 800 mm. As precipitações ocorridas no primeiro e segundo anos (janeiro a outubro de 1982) foram de 606,4 e 582,1 mm, respectivamente.

O solo da área experimental é do tipo Podzólico Vermelho-amarelo Equivalente Eutrófico. A análise química deste solo revelou os seguintes resultados: $p^H = 5,6$; $Ca^{++} + Mg^{++} = 3,5$ e.mg/100ml tfsa; $Al^{+++} = 0,1$ e.mg/100ml tfsa; $K = 121,4$ ppm; e $P = 1,1$ ppm.

O experimento foi instalado entre junho e julho de 1981; o plantio foi efetuado por mudas, com espaçamento de 0,20 m entre mudas e de 0,80 m entre sulcos.

O buffel biloela foi submetido a seis intervalos (tratamentos) de corte (de 14, 28, 42, 56, 70 e 84 dias), sendo cada intervalo repetido em quatro parcelas, segundo o delineamento de blocos ao acaso. As áreas total e útil, por parcela, foram de $24 m^2$ e $11,52 m^2$, respectivamente.

A produção total de matéria seca (MS em kg/ha), o teor médio de proteína bruta (PB) e a produção total de PB, em kg/ha (resultante da produção total de MS x teor médio de PB), constantes da Tabela 1, são referentes a 12, 6, 4, 3, 2 e 2 cortes, correspondentes aos intervalos de 14, 28, 42, 56, 70 e 84 dias, respectivamente. Antes destas

CT/30, CNPCo, março/91, p.3

avaliações, foi realizado corte de uniformização em todos os tratamentos, em 29/04/82.

TABELA 1. Produção total de matéria seca (kg MS/ha), teor (% de PB na MS a 105°C) e produção total de proteína bruta (kg PB/ha) do capim-buffel biloela, sob diferentes intervalos de corte. Carira, SE, 1982.

| Intervalos de corte (dias) | MS (kg/ha) | PB | |
|----------------------------|------------|---------|----------|
| | | % | kg/ha |
| 14 | 4754,3 a | 14,44 a | 686,5 a |
| 28 | 7407,2 ab | 11,63 b | 861,4 ab |
| 42 | 8780,5 bc | 9,77 c | 842,0 ab |
| 56 | 10631,8 c | 9,59 c | 1038,7 c |
| 70 | 11407,9 c | 9,09 cd | 1037,0 c |
| 84 | 10818,9 c | 8,17 d | 883,9 ab |
| CV% | 13,6 | 8,8 | 14,0 |

Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade.

Observa-se, na Tabela 1, que a produção de MS do buffel biloela foi praticamente crescente com os intervalos de corte, ocorrendo o contrário para o teor de PB, isto é, houve uma relação inversa entre intervalos de corte e teor de PB do biloela. Estes resultados estão de acordo com os trabalhos conduzidos com várias forrageiras, haja visto que o crescimento e o desenvolvimento da gramínea são acompanhados de mudanças em sua composição, verificando-se aumento dos teores de MS, fibra bruta, carboidratos solúveis e lignina, com redução no seu valor nutritivo.

CT/30, CNPCo, março/91, p.4

Os intervalos de cortes que propiciaram maiores rendimentos do ca pim-biloela foram os de 56, 80 e 70 dias. A produção desta gramínea, aos 42 dias, pode ser considerada intermediária, entre os cortes com maiores e menores intervalos. O teor de PB, aos 14 dias, seguido de 28 dias, foi significativamente superior aos dos maiores intervalos. Entretanto, é conveniente salientar que, mesmo nestes intervalos maiores, os teores de PB do buffel biloela podem ser considerados satisfatórios para atender as exigências nutricionais de manutenção e crescimento, principalmente em ga- do de corte.

Nota-se, na Tabela 1, que os intervalos de corte de 56 e 70 dias proporcionaram as maiores produções de MS, teores satisfatórios de PB e suas maiores produções/ha, podendo ser empregados pelos produtores no pas tejo rotacionado e no corte para fenação de pastagens do buffel biloela.

Tiragem: 1.000 exemplares